



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária – CEP: 50740-540 – Recife-PE  
(81) 2125-1607/1608 – conselho.superior@reitoria.ifpe.edu.br – www.ifpe.edu.br

**RESOLUÇÃO Nº 90 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019**

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas do IFPE, *Campus* Caruaru.

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

- I - o Processo nº 23358.002319.2019-43;
- II - a 6ª Reunião Ordinária de 16/12/2019,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Caruaru, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
INTERDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**Caruaru  
Novembro/2019**

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'R. M. P.', written in a cursive style.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO**

**Equipe Gestora**

Anália Keila Rodrigues Ribeiro  
**Reitora**

Assis Leão da Silva  
**Pró-Reitor de Ensino**

Mário Antônio Alves Monteiro  
**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão  
**Pró-Reitora de Extensão**

Dayanne Rousei de Oliveira Amaral  
**Pró-Reitora de Administração**

Juliana Souza de Andrade  
**Pró-Reitor de Integração e Desenvolvimento Institucional**

Elaine Cristina da Rocha Silva  
**Diretora-Geral do *Campus* Caruaru**

André Filipe Pessoa  
**Diretor de Ensino do *Campus* Caruaru**

Fagner Diego Spindola Correia Monteiro  
Marcus Vinícius Duarte dos Santos  
**Gestores de Pesquisa e Pós-Graduação do *Campus* Caruaru**

Danilo Wanderley Matos de Abreu  
Fátima Verônica Pereira Vila Nova  
**Gestores de Extensão do *Campus* Caruaru**



**Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Interdisciplinaridade em  
Educação e Ciências Humanas no *Campus* Caruaru**

**Thiago Trindade Marques  
Coordenador do Curso**

**Assessoria Pedagógica do *Campus* Caruaru**

**Daiana Zenilda Moreira  
Jane D'arc Feitosa de Carvalho Alves Beserra  
Paulo André de Carvalho Lira**

**Comissão de Elaboração  
Portaria n.º 282/2018/DGCC**

**Rafael Augusto da Silva Alves  
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

**Ricardo Evangelista Brandão  
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

**Thiago Trindade Marques  
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**



# SUMÁRIO

<b>1.0 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
<b>2.0 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>6</b>
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
2.2 JUSTIFICATIVA	10
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	16
2.4 OBJETIVOS	17
2.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
2.4.2 <i>Objetivos Específicos</i>	17
2.5 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	18
2.5.1 <i>Público-Alvo</i>	18
2.5.2 <i>Critérios de Seleção</i>	18
2.5.3 <i>Meios de Divulgação do Curso</i>	19
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	19
2.6.1 <i>Fundamentação Legal</i>	19
2.7 CARGA HORÁRIA DO CURSO	19
2.8 PERÍODO E PERIODICIDADE	19
2.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
2.9.1 <i>Concepção e Princípios Pedagógicos</i>	21
2.9.2 <i>Estrutura Curricular</i>	21
2.9.3 <i>Matriz Curricular</i>	22
2.10 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	22
2.10.1 <i>Atividades Complementares</i>	24
2.10.2 <i>Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem</i>	24
2.10.3 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	25
2.11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	27
2.12 ACESSIBILIDADE	41
2.13 CERTIFICAÇÃO	42
2.14 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	42
<b>3.0 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO</b>	<b>42</b>
3.1 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	42
3.2 CORPO DOCENTE	43
3.3 EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO	43
<b>4.0 INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>44</b>
<b>5.0 REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>



## APRESENTAÇÃO

Apresentamos a estruturação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas, a ser ofertado no *Campus Caruaru* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Neste documento estão apresentados os dados do planejamento do curso, como será exercida a coordenação do processo do curso e um cronograma para a execução das etapas necessárias à estruturação do curso.

### 1.0 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

#### 1.1 Identificação da Instituição

**Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

**Campus:** Caruaru

**Endereço:** Estrada do Alto do Moura, Km 3,8, Distrito Industrial III, Caruaru/PE – CEP: 55040-120

**E-mail Institucional:** gabinete@caruaru.ifpe.edu.br

**Telefone:** (81) 2125-1630

#### 1.2 Identificação do Curso

**Denominação:** Pós-Graduação *Lato Sensu* em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas

**Área do Conhecimento (Capes):** 90000005 – Multidisciplinar

**Subárea do Conhecimento (Capes):** 90192000 – Sociais e Humanidades

**Nível:** Pós-Graduação *Lato Sensu*

**Modalidade:** Presencial

**Oferta:** Anual

**Número de Vagas:** 25 vagas por turma

**Habilitação/Certificação:** Especialista em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas

**Carga Horária Total dos Componentes (h/r):** 360 horas



**Carga Horária para o Trabalho de Conclusão de Curso (h/r): 40 horas**

**Carga Horária Total (CHT) horas-relógio (h/r): 400 horas**

**Duração do curso: 15 meses**

**Período de Integralização Mínimo: 1 ano e meio**

**Período de Integralização Máximo: 3 anos**

## **2.0 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

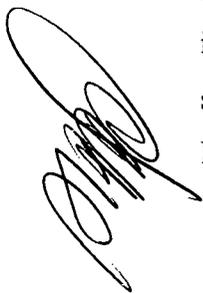
### **1.1 Histórico da Instituição**

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e Tecnológica implementadas pelo governo federal a partir da primeira década deste século. Por meio da Lei n. 11.892, publicada em 29 de dezembro de 2008, o Ministério da Educação instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia aglutinaram os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), as Escolas Técnicas e as Agrotécnicas Federais e escolas vinculadas às Universidades Federais. A partir dessa legislação, as finalidades, as características, os objetivos e a estrutura organizacional foram ampliados significativamente.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são organizações de ensino técnico, científico e tecnológico que têm como missão primordial desenvolver atividades de formação, pesquisa e extensão orientadas à promoção de oportunidades profissionais para seus estudantes, bem como ao desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Em relação às finalidades e características, é importante observar o disposto no art. 6º da Lei n. 11.892, de 2008:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e



educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

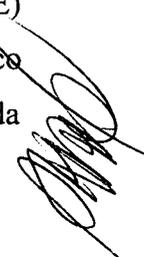
VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse sentido, os Institutos Federais foram criados a partir do potencial físico e humano instalado nas antigas escolas técnicas federais e agora ordenados para investimentos e atuação em todas as modalidades de ensino relacionadas à educação profissional e à promoção de inovação tecnológica. O IFPE, hoje, compreende 16 *campi*: Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais – AFs); Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do Cefet-PE); Recife (antiga sede do Cefet-PE); Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, da Expansão II; Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão do Guararapes, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu, da Expansão III. Há, ainda, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD), com aulas semipresenciais em 11 polos com cursos de diferentes níveis de ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) desempenha seu papel no âmbito da educação, sendo responsável por oferecer ensino técnico nas formas integrada, concomitante e subsequente, Programa Nacional de Integração da



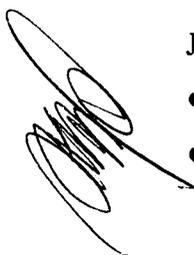
Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e Educação Superior (cursos de graduação e pós-graduação). Além disso, teve suas competências ampliadas, passando a atuar também no campo da pesquisa e da extensão. Na esfera da pesquisa, tem aproximadamente 75 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Além disso, associado à Reitoria, possui um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que dá suporte aos pesquisadores para a produção de patentes oriundas das pesquisas institucionais.

No cumprimento das finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE assumiu como missão institucional — descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) — promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (PDI/IFPE, 2015).

Vale destacar a função social do IFPE, que é promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente, conforme defendido em seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do Instituto, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz (PPPI/IFPE, 2012).

Na oferta de cursos superiores, atualmente o IFPE vem procurando consolidar sua atuação na pós-graduação. Nesse sentido, são oferecidos regularmente diversos cursos em diferentes modalidades e *campi*, a saber:

- Especialização em Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Especialização em Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Curso de Especialização em Gestão Pública (EaD);
- Curso de Especialização em Ensino da Matemática para o Ensino Médio (EaD);



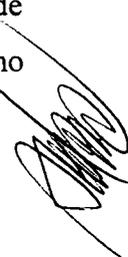
- Curso de Especialização em Ensino de Ciências (EaD);
- Curso de Especialização em Matemática (*Campus* Barreiros);
- Curso de Especialização em Inovação e Desenvolvimento de Software para Web e Dispositivos Móveis (*Campus* Garanhuns);
- Curso de Linguagem e Práticas Sociais (*Campus* Garanhuns);
- Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística (*Campus* Cabo de Santo Agostinho);
- Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (*Campus* Caruaru);
- Curso de Educação do Campo (*Campus* Afogados da Ingazeira);
- Curso de Educação Ambiental e Cultural (*Campus* Recife);
- Curso de Práticas Interpretativas em Música Popular com Ênfase no Frevo (*Campus* Recife).

Há, ainda, oferta regular de cursos de Mestrado Profissional em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a constar: o Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (MPGA), implantado em 2013 no *Campus* Recife, e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), implantado em 2017 no *Campus* de Olinda.

O *Campus* Caruaru faz parte da segunda fase de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), como resultado do processo de interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Inaugurado em 27 de agosto de 2010, o *campus* veio ao encontro da vocação do município de Caruaru e da região circunvizinha para empreendimentos nos setores de comércio, serviço e indústria.

Os cursos técnicos em Edificações, Segurança do Trabalho e Mecatrônica foram escolhidos e aprovados em consulta pública com a sociedade civil da cidade de Caruaru, sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional. Inicialmente, o *campus* ofereceu apenas a modalidade subsequente dos cursos técnicos, em que estudantes já formados no ensino médio entram no IFPE para cursarem o ensino técnico ao longo de dois anos.

Em 2012, o *campus* passou a oferecer os cursos técnicos também na modalidade integrada, em que, ao final de quatro anos, o estudante se forma ao mesmo tempo no ensino médio e em um curso técnico. No mesmo ano, foi criado o primeiro curso superior em



Engenharia Mecânica do interior de Pernambuco, com duração de cinco anos. Em 2018, foi iniciada a Especialização em Segurança do Trabalho

O *Campus* Caruaru do IFPE também oferece à sociedade o curso pré-vestibular PROIFPE e cursos de qualificação profissional por meio de programas do governo federal, como o Pronatec. No primeiro semestre letivo de 2018, o *campus* tem cerca de 834 estudantes regularmente matriculados e 125 servidores, sendo 70 docentes e 55 técnico-administrativos.

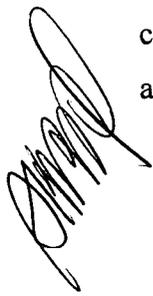
Nessa perspectiva, o IFPE vem trabalhando em todas as frentes de forma a cumprir a missão proposta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

## 1.2 Justificativa

A oferta de cursos focados no campo das humanidades, tanto de graduação quanto de pós-graduação, por instituições públicas de ensino no Agreste Pernambucano, sobretudo na região do município de Caruaru, é limitada. Nesse sentido, a criação do curso de Pós-Graduação em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas atenderia à demanda por extensão da qualificação profissional dos docentes, em especial daqueles que atuam nas escolas públicas das redes estadual e municipais, os quais passariam a contar com uma possibilidade de continuação da sua formação acadêmica, de forma gratuita, na região.

Assim, pretendemos contemplar professores dos diversos matizes das humanidades, como História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Para tanto, optamos por trabalhar com a interdisciplinaridade (PAVIANI, 2008). Acreditamos que, ao distribuímos as disciplinas de forma interdisciplinar, conseguiremos atingir um contingente mais expressivo de professores e contribuiremos para a produção e conseguinte publicação acadêmica em diferentes áreas do saber dentro do Eixo Temático regido pelas Ciências Humanas.

Sob o olhar técnico, todo e qualquer saber produzido pela humanidade se assinala como uma “ciência humana”, mas a expressão Ciências Humanas, objetivamente, dirige-se àqueles campos de conhecimento, incluídos ainda como “ciência”, que têm o ser humano como seu objeto de estudo, ou então, como discussão central, procurando compreender e analisar o ser humano em toda a sua complexidade.



A partir da constituição dos saberes em Ciências Humanas, que iniciou em meados do século XX, com o incremento teórico e empírico e uma constante especialização em várias áreas, os cursos que estão abarcados dentro do espectro das Ciências Humanas foram introduzidos como carreiras profissionais e áreas do conhecimento nas universidades europeias e nos Estados Unidos, notadamente.

No que concerne ao Brasil, muitas análises eram desenvolvidas, vinculadas, sobretudo, às escolas teóricas e metodológicas alemãs, inglesas e francesas. Nada obstante, esses modelos não conseguiam explicar o caráter peculiar de uma sociedade que, há pouco tempo, havia deixado de lado um passado de mais de três séculos de trabalho compulsório negro, e que ainda possuía, basicamente, uma economia com características embasadas no período colonial. Tais obras seriam apontadas, por exemplo, pelo racismo, pois tinham o desígnio de buscar europeizar a mentalidade dos educandos, principalmente membros abastados da sociedade, que seriam responsáveis por arregimentar as linhas que iriam gerenciar a nação para as próximas gerações.

Dessa forma, a distinção definida para a cultura intelectual destinada para as Ciências Humanas no transcurso dos primeiros instantes do século XX deveria ser modificada com a fundação de cursos superiores da área na década de 1930. Foi nessa ocasião que o Brasil fundou o primeiro curso de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política, na Universidade de São Paulo (USP). Nessa última instituição, influenciada pela Escola de Chicago, especialmente pelas contribuições de Donald Pierson (1900-1995), foi feita uma série de estudos destinados à compreensão da realidade social. Certamente, essa série de estudos pode ser reconhecida como o primeiro experimento de um programa de pesquisa nas Ciências Sociais no Brasil para a tentativa de se verificar de forma metódica a mudança da sociedade habitual para a contemporânea.

Surgiu, com isso, um método de organização oficialmente europeu, mas a composição de seu corpo docente, como também o currículo que emergiu, era cabalmente de influência estadunidense. Todo esse processo foi resultado, certamente, da necessidade imediata de uma sociedade que passava por agudas transformações, de maneira especial em nosso país. Dessa maneira, o estudioso Cyro Berlinck (1868-1948), na época diretor da ESP, selecionou docentes vindos da Escola de Chicago. Portanto, durante os anos de 1920, foi posto um centro de estudos de sociologia e antropologia extraordinário, pelas averiguações concernentes às condições da vida diária das cidades, com metodologias criativas e

vislumbrando reformar a sociedade.

Com a edição da revista *Sociologia* (1939-1966) e, em 1941, a abertura dos cursos de pós-graduação, foram admiráveis as ações para a propagação dos saberes desenvolvidos naquele espaço. Simultaneamente, o Estado, ainda durante a ditadura varguista (1937-1945), com a ambição de atuar diametralmente para atingir vários desejos alvitados, principiou também a promover estudos nesse campo do conhecimento. Especificamente no primeiro semestre de 1934, o curso de Ciências Sociais e Políticas foi fundado de maneira conjunta com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na Universidade de São Paulo.

Atuando com cenário para os recém-surgidos intercâmbios científicos nas instituições de ensino superior do Brasil, a Universidade de São Paulo teve acachapante influência francesa, ainda mais notável na Antropologia. Os intelectuais formados na USP ganham rapidamente destaque nacional e, não raramente, reconhecimento no exterior, como Gilberto Freyre, e passam a ser decisivos na efetivação e institucionalização das Ciências Humanas em âmbito nacional.

Em 1945, com o fim da Segunda Grande Guerra, eclodiu no Brasil um momento de industrialização meteórica, no qual a nação se urbanizava aceleradamente, e, como desdobramento imediato, novas demandas emergiram. Os cursos focados nas Ciências Humanas se espalharam pelo país por meio do ensino universitário, instituindo, dessa maneira, universidades de grande vulto locais, tanto pelo Sul/Sudeste quanto, a novidade da época, pelo Norte/Nordeste, como local de produção acadêmica. Com a implantação do regime autocrático na primeira metade da década de 1960, as “humanidades” sofreram expressivo abalo através da perseguição institucionalizada pelo Estado policialesco aos seus intelectuais. Com o fim da ditadura em 1985, as Ciências Humanas retomam a produção científica com extraordinária força, já que se fazia presente o iminente desejo de edificar um cidadão consciente da sua vivência social e, preferencialmente, contestador da realidade vigente com o caos econômico característico da Nova República.

No ofício de especialista em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas, o professor estará hábil a cumprir um conjunto de atividades, tanto na esfera pública quanto na iniciativa privada, no que diz respeito à área da educação. Para isso, entretanto, seguindo a metodologia de acréscimo tecnológico, o profissional também deverá acompanhar as mudanças e possibilidades desse setor. No entanto, seu primordial atrelamento será com o exercício da docência no ensino básico, pelo qual buscará interligar tecnologia e

conhecimento humanista, ambicionando construir uma sociedade de maior interação entre as pessoas, almejando contribuir de maneira crítica com os debates que envolvem as relações humanas no meio social.

A especialização proposta neste documento, dessa forma, não apenas trabalha os conhecimentos essenciais à formação dos profissionais da área, mas, sobretudo, conecta-os ao novo e extremamente amplo espectro de novas tecnologias e, conseqüentemente, metodologias, que contribuirão tanto para inserção do egresso nas mais diversas áreas de atuação quanto para a possibilidade de construção de novos saberes de forma visceralmente interdisciplinar. Por outro lado, as tecnologias devem ser analisadas tanto como produto quanto como processo: no primeiro caso, pois são fruto de uma complexa realidade social da qual é possível analisar inúmeros aspectos; no segundo, pois são instrumentos que permitem a análise e a reflexão acerca da mesma realidade de maneira inovadora (TRINDADE, 2008). Destarte, é formidável frisar que a pós-graduação está inexoravelmente engajada à formação de um professor que esteja verdadeiramente pronto a desenvolver temáticas dos mais diversos matizes da vida habitual, a exemplo: trabalho, direitos humanos, tolerância, política, etc. Essas competências são basilares para o pleno exercício da cidadania, mas corriqueiramente não são desenvolvidas a contento no espaço escolar (POMBO, 2004).

O curso se propõe a especializar o educador capaz de ocupar seu espaço e de exercer a cidadania na escola como docente em Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), missão definida pela LDB — para as chamadas Ciências Humanas — como sendo a de formar para a cidadania e para o exercício profissional. Tal missão pressupõe a capacidade para o trabalho interdisciplinar e os princípios para a educação no século XXI da UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 1998).

A discussão sobre a interdisciplinaridade vem crescendo de forma contínua e sendo palco de debates entre vários estudiosos, designadamente nas áreas de ciências humanas e sociais. Para Trindade (2008), a prática interdisciplinar implica uma quebra com o clássico e com o dia a dia do tafetismo nas escolas. O educador que admite uma metodologia interdisciplinar perpassa por regiões fronteiriças flexíveis onde há uma convivência com o “outro” sem abrir mão das suas características, possibilitando uma interdependência dialogada que requer e conquista mudanças. O movimento da interdisciplinaridade assim é assinalado por atitudes ante o conhecimento disciplinar. Segundo os estudiosos do ramo, é

possível concluir que não há um conceito acabado de interdisciplinaridade, sendo assim, não se pode afirmar o que é ou não é interdisciplinar: ela é uma atitude, uma prática, e sobre ela podemos tecer considerações, problematizações com o objetivo de avançar no aperfeiçoamento dessa prática.

Para alguns autores, como Paviani (2008) e Fazenda (2008), a interdisciplinaridade pode ser uma estratégia de flexibilização e integração das disciplinas. Por outro lado, ela pode se tornar um mal-entendido, principalmente quando é assumida como uma solução absoluta, anulando totalmente a existência das disciplinas. Na visão dos autores, a legítima interdisciplinaridade almeja resguardar as disciplinas e jamais aboli-las. Seu destino é auxiliar na compreensão, no limite e na função das disciplinas de forma dinâmica e questionadora, mas não sendo um fim em si mesma.

Neste sentido, Pombo (2004), compreendendo a interdisciplinaridade afirma que ela é uma proposta metodológica ou uma forma de aplicar conhecimentos de um componente curricular em outro. Ela também pode ser uma forma de colaboração entre professores que, por muitas vezes, querem buscar construir algo para além dos campos disciplinares fragmentados. Com a prática interdisciplinar há uma mudança nos modos de perceber a realidade. De acordo com a autora, as causas principais do surgimento da interdisciplinaridade estão no excesso de rigidez e artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimentos novos. A linguagem interdisciplinar aparece como uma necessidade epistemológica e também como uma necessidade política de organização do conhecimento e institucionalização do saber científico.

O Quadro 1, abaixo, apresenta os nomes dos componentes curriculares (primeira coluna) e os campos disciplinares com que cada componente dialoga (segunda coluna).

**Quadro 1**

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Relações Interdisciplinares</b>
Formação Política do Brasil Contemporâneo	Diálogo entre História, Economia e Ciência Política
O mundo do trabalho em perspectiva interdisciplinar	Diálogo entre História, Sociologia, Geografia e Economia
Práticas Didático-Pedagógicas nas Ciências Humanas	Diálogo entre Sociologia, Educação e Ciência Política
Sociedade e desafios político-institucionais da	Diálogo entre Sociologia, Educação e Ciência

Educação	Política
Psicologia da Educação	Diálogo entre Educação, Filosofia e História
Introdução ao Geoprocessamento	Diálogo entre Geografia, Economia, Cidadania e Ecologia Humana
Formação Territorial do Brasil	Diálogo entre Geografia Econômica e História
Direitos, Justiça e práticas punitivas na História do Brasil	Diálogo entre História, Filosofia do Direito, Direitos Humanos e Criminologia
Tópicos Especiais em Filosofia Prática: Ética e Filosofia Política	Diálogo entre Filosofia, Ciência Política, Ética e História
Arte, Cultura e Identidade	Diálogo entre Artes, História, Filosofia, Ciência Política e Geografia
Metodologia Científica	Diálogo entre os aportes teóricos e metodológicos da investigação científica
Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas	Diálogo entre os aportes teóricos e metodológicos da investigação científica na área das ciências humanas

O *Campus* Caruaru do IFPE está localizado município de Caruaru, que tem 306.788 habitantes e se encontra situado na Mesorregião Agreste Pernambucano (IBGE, 2010). Sua área territorial é de 928 km<sup>2</sup>, limitando-se: a oeste, com os municípios de São Caetano e Brejo da Madre de Deus; ao sul, com Altinho, Agrestina e São Joaquim do Monte; ao norte, com Toritama, Vertentes e Taquaritinga do Norte; a leste, com Bezerros, Frei Miguelinho e Riacho das Almas. Por fim, é relevante informar que a cidade de Caruaru está localizada a 132 km da capital do estado, Recife.

Além da agropecuária, indústria e serviços, o município é um polo de educação para a região, com várias instituições públicas e privadas de ensino superior. É notório que no município há diversas instituições com oferta de cursos de graduação em Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Química, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, além do curso de Arquitetura e Urbanismo. Ademais, o *Campus* Caruaru do IFPE oferece os cursos de Segurança do Trabalho, Edificações e Mecatrônica, nas formas integrada e subsequente, assim como o curso superior de Engenharia Mecânica, além da Especialização em Segurança do Trabalho.

A partir do exposto, o anseio em se formar continuamente o profissional, no caso, preferencialmente, professor atuante da rede de ensino pública, é uma demanda constante na educação contemporânea, e a formação abrangente em campos do saber diversos, possibilitará ao discente, uma visão atualizada das problemáticas que cercam a já citada área

do saber. Esse fato permitirá a formulação de aulas e planejamento escolar, como um todo, melhor elaboradas na lide diária dos educadores formados nessa especialização.

### 1.3 Concepção do Curso

Com vistas à melhoria da qualificação dos professores atuantes na Região do Agreste Pernambucano, que engloba uma população de 2.374,348 habitantes, distribuídos numa área com 24.400 km<sup>2</sup>, a qual representa 27,4% do território pernambucano e ainda perfaz 30 municípios<sup>1</sup>, faz-se urgente a instauração de uma especialização destinada aos educadores graduados nas humanidades.

Segundo dados do Governo do Estado de Pernambuco<sup>2</sup>, apenas na mesorregião do Agreste existem 258 escolas estaduais que ofertam Ensino Fundamental e Médio, e mais 145 escolas municipais<sup>3</sup> as quais disponibilizam Ensino Fundamental I e II. É com a extensão da formação acadêmica dos professores desses sistemas de ensino que objetivamos contribuir.

Após a compreensão da missão e da visão do IFPE e a justificativa da área de concentração proposta neste projeto, torna-se imperativo que o *Campus* Caruaru do IFPE implemente um curso de Especialização em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas. Pois, em sua implantação, não haverá despesas adicionais, uma vez que o *campus* já dispõe do espaço físico básico ao desenvolvimento dos componentes acadêmicos, existindo apenas a necessidade de alocação de uma sala de aula com recursos audiovisuais, soluções que já estão disponíveis.

Em termos de atividades de pesquisa que darão suporte ao curso de especialização, o *Campus* Caruaru conta com um grupo de pesquisa específica na área de Ciências Humanas e seu ensino, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propesq) do IFPE. Intitulado “Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Educação e Ciências Humanas”, o grupo de pesquisa foi criado para atender à demanda da área e está alinhado com aspectos das Ciências Humanas, seu ensino e sua relação com a sociedade. Além desse, o *Campus* Caruaru conta com os seguintes grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq e na

<sup>1</sup> Atlas de Pernambuco. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp052046.pdf>. Acesso em: 1º out. 2018.

<sup>2</sup> Cf. Escolas da Rede estadual de Ensino. Disponível em: <https://www.pe-az.com.br/editorias/educacao/350-escolas-da-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em: 28 set. 2018.

<sup>3</sup> Cf. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/busca/117-pernambuco/4449-caruaru>. Acesso em: 28 set. 2018.

Propesq, que contribuirão no desenvolvimento dos estudos do curso:

- Análise Crítica do Crescimento Urbano e Condições Ambientais nas Indústrias das Cidades do Agreste Pernambucano;
- Mobilidade, Inovação e Sustentabilidade;
- As Contradições do Urbano no Agreste.

Os docentes participantes dos grupos de pesquisa possuem publicações em revistas e eventos científicos nacionais. Além disso, ressalta-se a participação dos docentes na formação de projetos de extensão na comunidade local que abarcam a área do saber foco deste projeto de pós-graduação.

Pela temática abordada pelos grupos de pesquisa citados, observa-se a capacidade intelectual do *Campus* Caruaru para realizar pesquisa científica/tecnológica de alto nível, que dará suporte estrutural para a implementação da pós-graduação em Ciências Humanas.

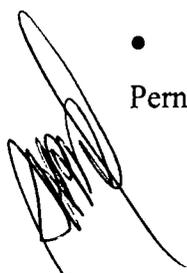
## 1.4 Objetivos

### 1.4.1 *Objetivo Geral*

Qualificar professores bacharéis ou licenciados no campo das Ciências Humanas e suas Tecnologias, os quais estejam ou não atuando em sala de aula, aperfeiçoando e atualizando os docentes, através dos debates que compõem o currículo escolar voltado para o Ensino Fundamental e Médio, desatacando a construção dos processos de instrução e aprendizagem de forma interdisciplinar, em consonância com as pesquisas e metodologias mais recentes no que diz respeito ao currículo de Humanidades.

### 1.4.2 *Objetivos Específicos*

- Atualizar o profissional da educação para as novas formas de ensino, recursos pedagógicos e produção acadêmica voltada para as Humanidades, além de estratégias que permitam diálogos interdisciplinares entre os campos do conhecimento, a fim de qualificar a relação de ensino-aprendizagem na rede escolar básica;
- Estimular pesquisas que estejam relacionadas à região do Agreste Pernambucano, as quais, de alguma forma, problematizem a realidade social, econômica,



cultural e política da população local, relacionando aos objetos de estudo das Ciências Humanas;

- Compreender, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, as realidades do mundo do trabalho, num ponto de vista local e global;
- Analisar criticamente práticas de ensino-aprendizagem que dinamizem o conhecimento da área de humanidades e artes, aplicada à realidade nas salas de aula da educação básica;
- Apropriar significativa bibliografia sobre teoria, metodologia e prática na área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, na perspectiva interdisciplinar;
- Capacitar docentes críticos e criativos, com condições de intervir na realidade educacional do ensino básico;
- Analisar a relação entre ética, moral e teoria política na perspectiva sociológica e filosófica como possibilidade de uma análise crítica dos problemas e das relações sociais.

## **1.5 Requisitos e Forma de Acesso**

### *1.5.1 Público-Alvo*

Professores com formação de nível superior licenciados ou bacharéis em Ciências Humanas e áreas afins, tais como Ciências Sociais e Aplicadas, Letras, Linguística e Artes. Profissionais que buscam articular os diversos saberes daquele campo do conhecimento, com as suas respectivas formações e áreas de atuação profissional.

### *1.5.2 Critérios de Seleção*

O IFPE instaurará uma comissão de seleção de candidatos, formada, preferencialmente, por docentes do curso. Os prazos e locais de inscrição, seleção e publicação dos resultados serão amplamente divulgados, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras de seleção, estabelecidos em edital próprio. Os candidatos à seleção devem apresentar o perfil de formação em curso superior completo na devida área de atuação da referida especialização.

### *1.5.3 Meios de Divulgação do Curso*



A oferta do curso, assim como as formas e critérios de seleção e execução, será amplamente divulgada pelos meios cabíveis e necessários para o amplo conhecimento da população, primordialmente através dos canais oficiais do IFPE.

## **1.6 Perfil Profissional de Conclusão**

Os especialistas em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas serão professores atuantes ou não no Ensino Fundamental e/ou Médio, bacharéis ou licenciados atentos às transformações na sociedade brasileira em suas múltiplas dimensões, sobretudo porque, ao conseguir vincular um diálogo profícuo entre as diversas áreas das Ciências Humanas, estarão aptos a compreender, interpretar e interferir na sociedade.

### *1.6.1 Fundamentação Legal*

A proposta do curso se encontra em conformidade com:

- A Resolução CNE/CES nº 1 de 6 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização.
- A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução nº 46, de 24 de julho de 2012 – que aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFPE.
- Resolução nº 46 de 29 de dezembro de 2017, do Conselho Superior do IFPE, que aprova a Política Institucional de Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação do IFPE.

## **1.7 Carga Horária do Curso**

O curso soma uma carga horária total de 400 horas, distribuídas em 360 horas nos componentes curriculares e 40 horas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## **1.8 Período e Periodicidade**

O curso terá duração de quinze meses. As aulas deverão ser realizadas nas sextas-feiras à noite (18h às 22h), nos sábados de manhã (7h30 às 12h15) — e nos sábados à tarde (13h15 às 18h15), de acordo com a disponibilidade de horário de cada professor, com



provável intervalo de 15 minutos em cada turno.

A previsão é de que a primeira turma seja oferecida no primeiro semestre de 2020, com finalização ao final do mesmo ano e apresentação do TCC prevista para o primeiro semestre 2021.

Nos Quadros 2, 3 e 4, abaixo, apresenta-se a distribuição dos componentes curriculares com as respectivas cargas horárias e os docentes responsáveis.

**Quadro 2**

<b>Março a julho (2020) – 180 horas</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária (Horas)</b>	<b>Professor</b>
Metodologia Científica	20	André Pessoa
Tópicos Especiais em Filosofia Prática: Ética e Filosofia Política	40	Ricardo Brandão
Direitos, Justiça e práticas punitivas na História do Brasil	40	Flávio Albuquerque
Sociedade e desafios político-institucionais da Educação	20	Meirice Barbosa
Práticas Didático-Pedagógicas nas Ciências Humanas	20	Magadã Lira
Psicologia da Educação	20	Aline Brandão
Introdução ao Geoprocessamento	20	Verônica Pereira

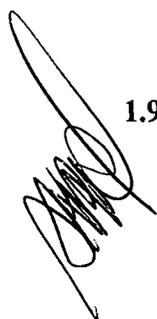
**Quadro 3**

<b>Agosto a dezembro (2020) – 180 horas</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária (Horas)</b>	<b>Professor</b>
Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas	20	Flávio Albuquerque
Arte, Cultura e Identidade	40	Rafael Augusto
Formação Política do Brasil Contemporâneo	40	Thiago Trindade
O mundo do trabalho em perspectiva interdisciplinar	40	Mauro Luiz
Formação Territorial do Brasil	40	Mario Benning

**Quadro 4**

<b>Março a julho (2021) – 40 horas</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (Horas)</b>
TCC	40

**1.9 Organização Curricular**



### 1.9.1 *Concepção e Princípios Pedagógicos*

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas do *Campus* Caruaru estará voltado para o desenvolvimento pedagógico do professor do ensino básico, de modo que a ação educativa efetive uma participação ativa e crítica para a aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos.

O processo de ensino-aprendizagem do curso está norteado pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e da contextualização. A interdisciplinaridade tem se mostrado um meio elucidativo para várias questões corriqueiras em sala de aula, tendo em vista que elas transcendem em muito o escopo das disciplinas constituídas. Essa demanda tem conduzido a um esforço duplo de constituição de um campo interdisciplinar em torno de temas específicos, de um lado, mas também entre as áreas do saber, de outro.

Com isso, o curso é organizado em componentes curriculares, de forma que contemple os princípios citados, proporcionando uma aprendizagem mais estruturada e aprimorada, conforme a necessidade do próprio curso. Nesse contexto, os conceitos e métodos serão apresentados e discutidos de forma a unir o que foi compreendido nos componentes anteriormente cursados com os componentes em curso, garantindo ao professor do ensino básico um aprendizado de forma integrada, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de modo compartimentado.

### 1.9.2 *Estrutura Curricular*

O currículo do curso de Pós-Graduação em Ciências Humanas do IFPE *Campus* Caruaru terá uma carga horária de 360 horas obrigatórias distribuídas em componentes curriculares que contarão com atividades teóricas e práticas, realizadas de modo individual ou em grupos. Serão destinadas 40 horas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), perfazendo uma carga horária total de 400 horas. O TCC será produzido ao longo do período do curso, iniciado após a conclusão, com aprovação, do componente curricular Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas, tendo até cinco meses após o cumprimento dos componentes curriculares para a sua conclusão. O TCC será orientado por professores ligados ao programa do curso.

### 1.9.3 *Matriz Curricular*



**Quadro 5 – Lista de componentes curriculares e carga horária**

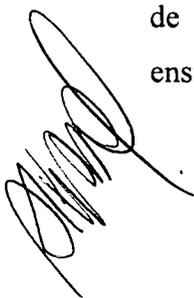
<b>IFPE - CARUARU</b>			
<b>Disciplinas</b>		<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>
01	Metodologia Científica	20	01
02	Formação Política do Brasil Contemporâneo	40	02
03	O mundo do trabalho em perspectiva interdisciplinar	40	02
04	Práticas Didático-Pedagógicas nas Ciências Humanas	20	01
05	Sociedade e desafios político-institucionais da Educação	20	01
06	Psicologia da Educação	20	01
07	Introdução ao Geoprocessamento	20	01
08	Formação Territorial do Brasil	40	02
09	Direitos, Justiça e práticas punitivas na História do Brasil	40	02
10	Tópicos Especiais em Filosofia Prática: Ética e Filosofia Política	40	02
11	Arte, Cultura e Identidade	40	02
12	Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas	20	01
13	TCC	40	02
<b>Carga Horária Total</b>		<b>400</b>	<b>20</b>

### 1.10 Orientações Metodológicas

A linha metodológica proposta para o curso explora processos que articulam aspectos teóricos e práticos. O objetivo é oportunizar, mediante o uso das ferramentas pedagógicas diversas, um processo de ensino-aprendizagem consistente, que promova a construção dos conhecimentos que tornem possíveis as habilidades e competências previstas no perfil de conclusão do profissional que se pretende formar.

Portanto, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso privilegiará a adoção da Pedagogia de Projetos como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem a investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-problema propostas e encaminhadas. A perspectiva é de consolidação da cultura de pesquisa, individual e coletiva, como parte integrante da construção do processo de ensino-aprendizagem.

Visando à plena realização dessa abordagem metodológica, a prática docente buscará



desenvolver os componentes curriculares de forma inovadora, para além da tradicional exposição de conteúdo, apoiada por materiais didáticos e equipamentos adequados à formação pretendida. As atividades, conforme sua natureza, serão desenvolvidas em ambientes pedagógicos distintos, e podem envolver:

- a) Aulas teóricas com utilização de equipamento multimídia, vídeos e slides, entre outros recursos;
- b) Seminários;
- c) Pesquisas;
- d) Elaboração de projetos diversos;
- e) Palestras com profissionais da área.

Para além das atividades de ensino, o curso também prevê outras práticas pedagógicas para contribuir para a integração entre os saberes, produção do conhecimento e intervenção social, assumindo a pesquisa como um dos princípios pedagógicos. A metodologia de ensino a ser adotada deverá promover motivação e senso crítico dos estudantes. Todos os componentes curriculares deverão estimular a relação teoria x prática, trazendo para a sala de aula situações do cotidiano das atividades laborais como forma de aprimoramento do ensino e da aprendizagem, sobretudo, quando o corpo discente é formado por professores da educação básica.

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas, com estímulo à participação de todos os estudantes, seminários temáticos e pesquisas com socialização ao grupo.

As atividades de pesquisa e inovação, assim como a redação de artigos científicos, serão incentivadas em todos os componentes curriculares para dar suporte ao Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório para a formação. No tocante às possibilidades de inovação tecnológica, o curso de Pós-Graduação em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas permitirá que o estudante seja capaz de promover um diálogo efusivo entre o corpo de conhecimentos dos componentes curriculares para resolução de problemas específicos. Sendo assim, essa competência é de natureza tecnológica e interdisciplinar.

A elaboração de material didático interdisciplinar, a realização de pesquisas, a elaboração de curso de extensão para atuar diretamente na comunidade e a adoção de uma abordagem metodológica atenta às demandas locais, entre outras possibilidades, são ações



provenientes da sistematização de conhecimentos que enfrentarão a complexidade dos fenômenos sociais.

#### *1.10.1 Atividades Complementares*

Dentro do âmbito do curso poderão ser realizadas atividades complementares, podendo compor o desenvolvimento de um componente curricular, a saber:

- Participação em eventos acadêmicos e científicos relacionados às temáticas dos componentes curriculares;
- Produção de artigos científicos a serem submetidos em eventos e revistas científicas;
- Publicação de artigos científicos em outros meios de divulgação;

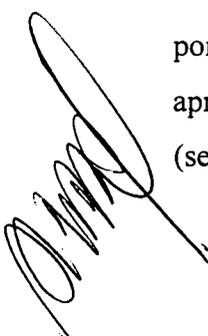
#### *1.10.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem*

A avaliação do desempenho do estudante será baseada na aplicação dos seguintes instrumentos avaliativos no decorrer do componente curricular ou módulo:

- Estudos dirigidos;
- Análises textuais temáticas e interpretativas;
- Provas, relatórios, seminários e estudos de caso;
- Elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos;
- Elaboração de materiais didáticos interdisciplinares para aplicação na educação básica.
- Outras atividades que o professor possa realizar, de modo a avaliar os estudantes em seu componente curricular de acordo com as normas e padrões do IFPE.

O desempenho nas atividades será expresso em notas que variarão de zero a dez pontos. Será considerado aprovado em cada componente curricular o estudante que apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e obtiver nota mínima 7,0 (sete) no componente.

Na busca de melhorias, serão aplicados para os estudantes, instrumentos avaliativos



ao término de cada semestre letivo, sobre a estrutura e demais elementos que compõem o curso. Essas avaliações servirão para que o Colegiado do Curso reflita e avalie, e para que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) promova melhorias no desenvolvimento do curso, levando em consideração os resultados das avaliações e as contribuições de professores e alunos em relação à operacionalização do curso.

### *1.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso*

Conforme prevê o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE, para obtenção do certificado de especialização nos programas de pós-graduação *lato sensu* o estudante deverá ter obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório apresentar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas, devendo ainda apresentar, ao final do curso, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

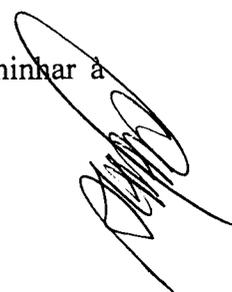
O TCC tem por objetivo promover a integração dos conhecimentos desenvolvidos durante o período de especialização, propiciando uma oportunidade de desenvolvimento de possibilidades pedagógicas a serem aplicadas na educação básica.

Na pós-graduação *lato sensu* detalhada neste documento, o TCC consistirá na elaboração de artigo científico, de forma individual, elaborado a partir das problemáticas discutidas nos componentes curriculares do curso e apresentado a uma banca examinadora constituída para tal finalidade.

Todos os professores que compõem o corpo docente do curso, podem ser orientadores do TCC, podendo cada docente acumular no máximo 3 (três) orientandos. A carga horária destinada à orientação de TCC será de 40 (quarenta) horas, conforme prevê a matriz curricular descrita neste documento. Somente poderá ser realizada banca de defesa de TCC de estudantes que estiverem aprovados em todos os componentes curriculares do curso.

A apresentação oral do TCC será realizada perante banca examinadora formada por três membros designados pela coordenação do curso, sendo um deles orientador e dois deles avaliadores, podendo um avaliador ser externo ao curso. Caberá ao professor orientador a presidência da banca. Os professores avaliadores devem, obrigatoriamente, ser portadores de título de mestre ou doutor.

Para fins de apresentação do trabalho final, o pós-graduando deve encaminhar à coordenação da pós-graduação 3 (três) exemplares impressos do trabalho final em



conformidade com os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como formulário de autorização de defesa do artigo científico com anuência do professor orientador.

A defesa constará de 40 (quarenta) minutos para apresentação do trabalho e 30 (trinta) minutos para arguições e considerações de cada componente da banca. Ao final da apresentação, cada membro da banca examinadora atribuirá notas ao TCC, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), de cujo somatório se extrairá a média aritmética. Para que o aluno seja aprovado, essa média deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete). O resultado final atribuído pela banca examinadora será “aprovado” ou “não aprovado”.

Da sessão de avaliação do trabalho final deverá ser lavrada ata, assinada por todos os integrantes da banca examinadora e encaminhada à Coordenação da pós-graduação.

A aprovação do trabalho final deve ser formalizada mediante preenchimento e assinatura da folha da aprovação do artigo científico por todos os integrantes da banca examinadora.

O estudante que tiver o trabalho considerado aprovado terá 30 (trinta) dias para apresentar a versão final do TCC, conforme estabelecido para o curso de pós-graduação. Em caso de trabalho reprovado, a banca examinadora deverá definir se o estudante poderá ou não continuar com o mesmo tema. Em seguida, o estudante terá um prazo de 6 (seis) meses para a elaboração do TCC e nova apresentação à banca examinadora.

O TCC tem por objetivo permitir aos pós-graduandos a demonstração, de forma aplicada, dos conhecimentos adquiridos, discutindo e problematizando os conceitos transmitidos durante o curso e buscando a elaboração de planos de estudos que venham a contribuir com a área de concentração do curso.

Para a realização do TCC, deverão ser observados os seguintes itens:

- a. Vinculação da temática à proposta do curso;
- b. Pertinência e contribuição científica do problema de estudo;
- c. Qualidade do quadro referencial teórico com a problemática estudada;
- d. Contribuição para grupos de pesquisa e projetos de pesquisa;
- e. Adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo;
- f. Atendimento às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos.



### 1.11 Ementário dos Componentes Curriculares

Os conteúdos programáticos estão distribuídos nos componentes curriculares, conforme apresentados nos quadros que seguem.

Componente Curricular	Carga Horária
Metodologia de Pesquisa Científica	20 horas
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Conhecer noções fundamentais, métodos e técnicas de análise na produção do conhecimento científico correlacionando com as orientações e normas vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas. Desenvolver capacidade e conhecimento para redigir o trabalho de conclusão de curso.</p>	
<p><b>Competências</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacitar para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa científica, tanto no que se refere aos aspectos teóricos como nos aspectos técnicos e práticos.</li> <li>2. Habilitar para a compreensão da metodologia científica considerando planejamento, execução, análise, interpretação e publicação dos resultados de pesquisa.</li> <li>3. Produzir textos científicos considerando não apenas aspectos técnicos, mas, sobretudo, éticos e sociais.</li> <li>4. Conhecer a formatação e a metodologia do trabalho científico, a fim de torná-lo apto à sua análise, estruturação e execução.</li> <li>5. Entender sobre pesquisa e produção de conhecimentos científicos, desenvolvendo o raciocínio, a criticidade e a expressão do pensamento.</li> <li>6. Estimular o processo de pesquisa na busca, produção e expressão do conhecimento, despertando no aluno interesse e valorização desta em sua vida pessoal e profissional.</li> <li>7. Habilitação na elaboração de um projeto de Pesquisa Científica.</li> </ol>	
Conteúdo Programático	CH
Introdução à metodologia científica	02
Técnicas de redação, relatórios técnico-científicos, fichamentos, análise crítica de textos científicos	02
Busca sistemática da literatura científica	02
Metodologias para a realização de pesquisa científica; métodos, técnicas e instrumentos de análise.	02
Normas da ABNT na produção de textos científicos: tipos de citação, sistema autor data, referências.	02
Projeto de pesquisa, abordagens metodológicas, tipos e técnicas de pesquisa	01
Normas da ABNT na produção de textos científicos: formatação monográfica.	02
Processo de orientação de trabalhos acadêmico-científicos.	03
Construção do trabalho científico e discussão	02
Exposição oral acadêmica: defesa, seminário.	02
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CASTRO, Cláudio de Moura. <b>Como Redigir e Apresentar um Trabalho Científico</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</li> </ul>	

- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** [The social construction of reality (Inglês)]. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico.** 23 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** Metodologia de la investigación, 5 ed. [Espanhol]]. Tradução de Daisy Vaz de Moraes, Revisão técnica e adaptação de Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva e Marcos Júlio. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

#### **Bibliografia complementar**

- CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa.** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Editora ARTMED.2010.
- AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 3 ed. São Paulo: Manole, 2013.

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
Tópicos Especiais em Filosofia Prática: Ética e Filosofia Política.	40 horas
<b>Objetivo</b>	
Estudar Filosofia por meio dos textos dos pensadores clássicos da filosofia ética e política, fazendo, sempre que possível, pontes com a atualidade.	
<b>Competências</b>	
1. Discutir a conceituação da Filosofia como problema filosófico.	
2. Analisar o conceito de Ética Filosófica bem como distinguir a diferença entre ética e moral.	
3. Compreender os problemas envolvidos na legitimação do poder e do estado no pensamento clássico e contemporâneo.	
4. Analisar criticamente Ética e Política na hodiernidade com o apoio dos clássicos filosóficos.	
<b>Conteúdo Programático</b>	<b>CH</b>
A conceituação da Filosofia como problema filosófico: do pensamento clássico ao contemporâneo.	02
Conceito de ética e moral: conceito baseado no estudo etimológico dos termos <i>Éthos</i> e <i>Éthos, mos e moralis</i> .	02
Ética e Moral: conceitos e diferenças no transcórre da história do pensamento moral.	02
O começo da ética: a ética socrática e platônica	02
O resplendor da ética clássica: temas fundamentais da ética aristotélica.	02
A liberdade ilimitada no existencialismo de Jean-Paul Sartre	02
A ética mínima em Adela Cortina	02
Introdução à Filosofia Política: poder, estado e sociedade.	02
Teoria política clássica, do naturalismo político ao contratualismo	03
Estado e legitimação do poder na <i>Política</i> de Aristóteles	02
Estado e legitimação do poder no <i>Leviatã</i> de Hobbes e no <i>Segundo Tratado Sobre o Governo Civil</i> de Locke	02
O contratualismo democrático em Rousseau	02
Desconstrução da teoria política clássica em <i>A Condição Humana</i> , de Hanna Arendt	05

Possibilidade de se pensar em Justiça Social segundo os pensadores clássicos	05
Filosofia Ética e Política frente às questões da vida contemporânea	05

### Bibliografia básica

- AGOSTINHO, Santo. **A cidade de Deus**: contra os pagãos. 4. ed. Trad. de Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990. Parte II, 589 p. (Coleção Pensamento Humano).
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. de Leonel Vallandro. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Política**. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 1997.
- CORTINA, Adela. **Ética mínima**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**: ou a matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Trad. de Rosina D'Angina. São Paulo: Ícone Editora, 2014.
- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo civil**. Trad. Marsely de Marco Dantas. São Paulo: Edipro, 2014.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos Ídolos ou como se filosofa com o martelo**. Trad. de Luiz Viesenteiner. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PLATÃO. **A República**. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. Trad. de Rita Correia Guedes. Paris: Nagel, 1970.

### Bibliografia complementar

- BERTEN, André. **Filosofia política**. Trad. de Márcio Anatole de Souza. São Paulo: Paulus, 2004.
- MORRA, Gianfranco. **Filosofia para todos**. Trad. de Maurício Pagotto Marsola. São Paulo: Paulus, 2001.
- NAY, Oliver. **História das ideias políticas**. Trad. de Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia IV: introdução à ética filosófica 1**. São Paulo: Loyola, 2009.
- VERGNIÈRES, Solange. **Ética e política em Aristóteles: physis, ethos, nomos**. Trad. de Constança Marcondes Cesar. São Paulo: Paulus, 1998.

<b>Componente Curricular</b> Direitos, justiça e práticas punitivas na História do Brasil	<b>Carga Horária</b> 40 Horas
<b>Objetivo</b> Analisar a construção dos sujeitos ativos e passivos na Justiça Criminal brasileira, ao longo dos três macropérios históricos (Colônia, Império e República), bem como dos discursos e práticas relativos à administração dessa Justiça Criminal.	
<b>Competências</b> Formar um pensamento crítico acerca da ação da Justiça Criminal ao longo da História	

Brasileira, atentando para os problemas das instituições do aparelho jurídico penal, como as polícias e os sistemas prisionais, bem como para as violações de Direitos Humanos presentes na atuação e funcionamento cotidiano desses instrumentos de controle social.	
<b>Conteúdo Programático</b>	<b>CH</b>
Os vários sujeitos de Direito ao longo da História Brasileira	10
A formação do Estado Nacional Brasileiro e suas relações com as Escolas do Direito Penal	05
O Direito de Punir e as práticas punitivas no Brasil, dos séculos XVI a XXI	05
A formação dos aparatos policial e carcerário no Brasil	10
Direitos Humanos e a Justiça Criminal brasileira: uma abordagem histórica e sociológica da seletividade do sistema jurídico-penal	10
<b>Bibliografia básica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALBUQUERQUE NETO, Flávio De Sá. Cavalcanti de; BRETAS, Marcos L.; COSTA, Marcos Paulo; MAIA, Clarissa Nunes. <b>História das prisões no Brasil</b>. 2 vols. Rio de Janeiro: Anfiteatro: 2017.</li> <li>• CASTILHO, Ricardo. <b>Direitos Humanos</b>. Coleção Sinopses Jurídicas. São Paulo: Saraiva, 2011.</li> <li>• FARIA, Regina Helena Martins de. <b>Em nome da ordem: a constituição dos aparatos policiais no universo luso-brasileiro (sécs. XVIII-XIX)</b>. Tese (doutorado) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.</li> <li>• DORNELLES, João Ricardo Wanderley Dornelles, PEDRINHA, Roberta Duboc Pedrinha, GRAZYANO SOBRINHO, Sergio Francisco Carlos. <b>Seletividade do Sistema Penal - O caso Rafael Braga</b>. Rio de Janeiro: Revan: 2018.</li> <li>• HUNT, Lynn. <b>A invenção dos Direitos Humanos: uma história</b>. São Paulo: Cia das Letras, 2009.</li> <li>• LARA, Sílvia Hunold; MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. <b>Direitos e Justiça no Brasil. Ensaios de história social</b>. Campinas: Editora Unicamp, 2006.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• AMORIM, Carlos. <b>Comando Vermelho: a história secreta do crime organizado</b>. Rio de Janeiro: Record, 1993.</li> <li>• CARVALHO, José Murilo de. <b>Nação e cidadania no Império: novos horizontes</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</li> <li>• COELHO, Edmundo Campos. <b>Oficina do Diabo Crise e Conflito no Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro</b>. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ, 1987.</li> <li>• FAUSTO, Boris. <b>Crime e Cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880-1924)</b>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</li> <li>• GARLAND, David. <b>A cultura do controle. Crime e ordem social na sociedade contemporânea</b>. Coleção Pensamento Criminológico Rio de Janeiro: Revan, 2008.</li> <li>• HOLLOWAY, Thomas. <b>Polícia no Rio de Janeiro. Repressão e resistência numa cidade do século XIX</b>. Rio de Janeiro: FGV, 1997.</li> <li>• LYRA, Rubens Braga. <b>Direitos Humanos: os Desafios do Século XXI. Uma abordagem interdisciplinar</b>. Brasília: Ed. Brasília Jurídica, 2002.</li> </ul>	

<b>Disciplina</b> Sociedade e desafios político-institucionais da Educação	<b>Carga Horária</b> 20 horas
---	----------------------------------

**Objetivo:**

Refletir sobre as relações entre as instituições e as práticas educacionais em suas articulações com outras esferas da experiência social, tanto nas sociedades moderno-contemporâneas, em geral, como, especificamente, na sociedade brasileira. Assim sendo, possibilitar ao professor-aluno a construção de uma concepção crítica própria da inter-relação ser humano/sociedade/educação de modo a repercutir em sua postura de educador

**Competências:**

- Compreender contextos da educação na teoria sociológica;
- Explorar dimensões sociais distintas da educação, entendendo que análises desenvolvidas no âmbito dessa área dialogam com outros temas de pesquisa sociológica, como o trabalho, a juventude, a ciência, a cultura e a democracia.
- Analisar representações acerca da escola e da educação, bem como relações entre espaços e sujeitos de práticas educacionais externas à escola na sociedade brasileira e nas políticas educacionais.
- Questionar a organização sociopolítica brasileira e seus impactos na educação nacional.

**Conteúdo Programático****CH**

Escola e sociedade – pressupostos teórico-metodológicos e significados da sociologia para o educador	03
Estado, educação e sociedade – desigualdades sociais e desigualdades escolares	05
A escola e os “outros” - Educação, sociedade do trabalho e mudança social	06
Educação para o presente: - Escolaridade e desigualdades sociais - Escola, cultura, juventude e violência - Escola e professor: trabalho e profissão - Mundo do trabalho e educação	06

03

05

06

06

**Bibliografia básica**

- AECHT, Anne Van. *A escola à prova da sociologia*. Lisboa: Instituto Piaget, **Horizontes Pedagógicos**, 1992
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Edunb, 7ª. Edição, 2006.
- BAUDELLOT, Christian. *A sociologia da educação: para quê? Teoria e Educação*, n.3, p. 29-42, 1991.
- CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. *Sociologia e educação – leituras e interpretações*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CASASSUS, Juan. *A escola e a desigualdade*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.
- CUNHA, Luiz Antônio. *Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação*. **Tempo Social, Revista de Sociologia, USP, São Paulo**, v. 4, ns. 1-2, p. 169-182, 1994.
- ESTEVES, Antônio Joaquim e STOER, Stephen R. (orgs.) *A sociologia na escola – professores, educação e desenvolvimento*. Porto: Edições Afrontamento, 1992.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura*. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- GADOTTI M. *Concepção Dialética da Educação*. Capítulo IV Editora Cortez 1988.
- GOMES, Candido A. Costa. *A educação em novas perspectivas sociológicas*. São Paulo: EPU, 2005.
- MARTINS, Carlos Benedito. *Sociologia e Educação: diálogo ou ruptura? Cadernos*

*Cedes*, Campinas, São Paulo, Papyrus, no. 27, 1992

- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita – repensar a reforma, reformar o pensamento.** (Trad. Eloá Jacobina). 8ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PAIVA, Vanilda (org.) **A atualidade da escola de Frankfurt.** *Contemporaneidade e Educação*, Revista temática de Ciências Sociais e Educação, ano I, no.0, setembro, 1996.
- PERRENOUD, Philippe: **Dez competências para ensinar**, Porto Alegre, Artmédicas, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, capítulo 1, p. 13-28)
- TOSCANO, M. **Introdução à Sociologia Educacional.** 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002

#### **Bibliografia complementar**

- FERNANDES, Heloisa Rodrigues. David. *Émile, um sociólogo em Paris.* In: FERNANDES, Heloisa Rodrigues. **Sintoma social dominante e moralização infantil – um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim.** São Paulo: EDUSP/ESCUTA, 1994.
- CHAUI, Marilena de Souza. *Ideologia e educação.* In **Educação & Sociedade.** Campinas, ano II, n.5, p. 24-40, jan. 1990.
- IANNI, Octávio. *A sociologia e o mundo moderno.* **Tempo Social, Revista de Sociologia**, USP, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-27, 1992.
- IANNI, Octávio, A SOCIEDADE GLOBAL, Rio de Janeiro, 1997.
- OLIVEN, Arabela Campos. *A sociologia da Educação nos Estados Unidos e na Inglaterra: uma análise comparativa.* In: MARTINS, Carlos Benedito. **Sociologia e Educação: diálogo ou ruptura? Cadernos Cedes**, Campinas, São Paulo, Papyrus, no., 27, p.45-60, 1992. (O texto de OLIVEN, A C. pode ser encontrado também em *Educação & Realidade*, v.16, n. 2, jul/dez, 1991, p.3-13).
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- CAVALLEIRO, Eliane dos S. (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Summus, 2001.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- PETITAT, André. **Produção da Escola – Produção da Sociedade.** Porto Alegre: Artmed, 1994.
- SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classe.** 2. ed. Lisboa: Moraes, 1981.

<b>Disciplina</b> Práticas Didático-Pedagógicas nas Ciências Humanas	<b>Carga Horária</b> 20 horas
<b>Objetivo</b>	
Dialogar sobre os princípios da teoria da educação articulados as proposições de atividades didático-pedagógicas fundamentadas nas práticas relativas ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no âmbito das Ciências Humanas.	

### Competências

1. Estudar as relações e dimensões na trajetória histórica da didática;
2. Identificar as tendências pedagógicas e o papel da didática na prática docente;
3. Compreender o trabalho docente e a prática educativa a partir dos elementos do processo ensino-aprendizagem;
4. Discriminar a interdisciplinaridade na instrumentalização didático-pedagógica e na pesquisa;
5. Refletir e elaborar formas organizativas do trabalho pedagógico nas Ciências Humanas.

### Conteúdo Programático

	CH
Trajectoria histórica da didática	03
Tendências pedagógicas	04
O trabalho docente e a prática educativa	04
Práticas da Interdisciplinaridade no ensino e pesquisa	03
Dimensão instrumental da didática na prática pedagógica	03
Formas organizativas do trabalho pedagógico nas Ciências Humanas	03

### Bibliografia básica

- ALVARENGA, A. T. de et al. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos, In: PHILIPPI JR. A.; FERNANDES, V. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**, Barueri, SP: Manole, 2015.
- CANDAU, V.M. (org). **Didática Crítica Intercultural: aproximações**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2012.
- FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**, 3ª edição, Brasília: Líber Livro, 2011.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf). Acesso em: 1º set. 2019.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (edição comemorativa).
- \_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2010.
- VEIGA, Ilma Passos. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. (org). **Lições de didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
- \_\_\_\_\_. (coord.). **Repensando a didática**. 21 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

### Bibliografia complementar

- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3ª ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2003.
- COMÊNIO, J. A. **A Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Introdução.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.

- MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço é esse?** 13a ed., Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade.** 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PHILIPPI JR. A.; FERNANDES, V. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa,** Barueri, SP: Manole, 2015.
- TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas,** 9ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

<b>Componente Curricular:</b> Psicologia da Educação	<b>Carga Horária</b> 20 horas
<b>Objetivo:</b> A presente disciplina tem por objetivo discutir e introduzir os conhecimentos da teoria e da pesquisa psicológica que contribuem para o entendimento dos processos de ensino-aprendizagem.	
<b>Competências</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Examinar o significado da relação entre a psicologia e a base epistemológica do trabalho docente;</li> <li>2. Discutir a função social do educador e a complexidade das relações existentes no processo de construção do conhecimento;</li> <li>3. Analisar a importância da Psicologia da Educação, identificando as principais contribuições da pesquisa psicológica para a construção do conhecimento;</li> <li>4. Conhecer as perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.</li> <li>5. Ressignificar a prática pedagógica a partir dos conhecimentos construídos.</li> </ol>	
<b>Conteúdo Programático</b>	<b>CH</b>
O papel da psicologia e seu processo histórico no Brasil	02
Introdução ao Desenvolvimento Humano e à Psicologia da Educação	02
Fundamentos epistemológicos e os conteúdos básicos das seguintes teorias: Gestalt, Psicanálise, Psicogenética, Comportamentalismo e Humanismo.	07
Implicações educacionais e pedagógicas das diferentes explicações sobre o comportamento humano	05
A teoria da modificabilidade cognitiva estrutural de Feuerstein e a experiência da aprendizagem mediada.	02
Interações homem-meio no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento: o ponto de vista de Piaget.	02
<b>Bibliografia básica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● DAVIS e OLIVEIRA. <b>Psicologia na Educação.</b> São Paulo: Cortez, 1991.</li> <li>● FERREIRA, May Guimarães. <b>Psicologia Educacional: análise crítica.</b> São Paulo: Cortez, 1987.</li> <li>● FURTH, Hans. <b>O conhecimento como desejo.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</li> <li>● OLIVEIRA, M. K. <b>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.</b> São Paulo: Scipione, 1997.</li> <li>● PIAGET, Jean. <b>Seis Estudos de Psicologia.</b> 18ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.</li> <li>● SALVADOR, César Coll (org.). <b>Psicologia da Educação.</b> Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar</b>	

- FALÇÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo. Ática, 1986.
- MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoleti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora EPU, 1986.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
Introdução ao Geoprocessamento	20 horas
<b>Objetivo</b>	
Apresentar os principais conceitos envolvidos no Geoprocessamento e exemplos de aplicações nas Ciências Humanas.	
<b>Competências</b>	
Dominar os fundamentos teóricos do geoprocessamento, considerando as novas tecnologias de levantamento de dados espaciais e seus campos de aplicação em análises críticas da realidade.	
<b>Conteúdo Programático</b>	<b>CH</b>
Conceitos e fundamentos do Geoprocessamento	06
Representações computacionais do espaço geográfico	04
Integração de dados espaciais	02
Aplicação do geoprocessamento na saúde coletiva e gestão municipal	04
Aplicação do geoprocessamento em estudos populacionais e ecológicos	04
<b>Bibliografia básica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.; D'ALGE, J. C. <b>Introdução à Ciência da Geoinformação</b>. São José dos Campos, INPE, 2001.</li> <li>● BURROUGH, P. A.; McDONNELL, R. A. <b>Principles of geographical information systems</b>. Oxford: University Press, 1998.</li> <li>● FITZ, P. R. <b>Geoprocessamento sem complicação</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</li> <li>● PIROLI, E. L. <b>Introdução ao geoprocessamento</b> / Edson Luís Piroli. - Ourinhos: Unesp/Campus Experimental de Ourinhos, 2010.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BIELENKI JÚNIOR, C.; BARBASSA, A. P. <b>Geoprocessamento e recursos hídricos: aplicações práticas</b>. 1. Ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2012.</li> <li>● CREPANI, E.; MEDEIROS, J. S.; HERNANDEZ FILHO, P.; FLORENZANO, T. G.; DUARTE, V.; BARBOSA, C. C. F. <b>Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados ao zoneamento ecológico-econômico e ao ordenamento territorial</b>. São José dos Campos: INPE, 2001.</li> <li>● NARDI, S. M. T.; PASCHOAL, J. A. A.; PEDRO, H. S. P.; PASCHOAL, V. D.; SICHIERI, E. P. <b>Geoprocessamento em Saúde Pública: fundamentos e aplicações</b>. Revista do Instituto Adolfo Lutz, v. 72, p. 205, 2013.</li> <li>● NÓBREGA, R. S.; SANTIAGO, G. A. C. F. <b>Tendências do controle climático oceânico sob a variabilidade temporal da precipitação no Nordeste do Brasil</b>. Revista de Geografia Norte Grande, v. 63, p. 7-24, 2016.</li> </ul>	



<b>Componente Curricular</b> Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas	<b>Carga Horária</b> 20 horas
<b>Objetivo</b> Construir possibilidades para a confecção do projeto de pesquisa em ciências humanas: introdução, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, referências.	
<b>Competências</b> Elaborar, mediante orientação e discussão com o professor responsável, um projeto de pesquisa visando à redação do artigo científico a ser entregue como trabalho de conclusão de curso.	
<b>Conteúdo Programático</b>	<b>CH</b>
Promover a interação e a aplicação dos conhecimentos obtidos pelo(a) estudante durante o curso, de forma a encaminhá-lo(a) a uma proposta de trabalho que correlaciona ensino, pesquisa e extensão	04
Possibilitar, a partir do conteúdo abordado nos componentes curriculares do curso, a delimitação do tema do projeto dentro da área de ciências humanas	03
Garantir, na formulação do problema de pesquisa, a identificação do contexto da pesquisa e da(s) dificuldade(s) que esta pretende resolver	03
Identificar, com os objetivos, o que se pretende conhecer e defender no decorrer da pesquisa, bem como o que se deseja alcançar como seu resultado	03
Apresentar os aspectos teóricos, profissionais, institucionais e sociais que justificam a realização da pesquisa	04
Planejar, com a construção do cronograma, o desenvolvimento da pesquisa que culminará no trabalho de conclusão de curso	03
<b>Bibliografia básica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15287: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.</li> <li>● GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>● PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. <b>Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico</b>. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14724: Informação e documentação- Trabalhos acadêmicos – Apresentação</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.</li> <li>● KAHLMEYER-MERTES, Roberto S. et al. <b>Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.</li> <li>● MARTINS, Jorge Santos. <b>Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula</b>. 2.ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2007.</li> </ul>	

<b>Disciplina</b> Arte, Cultura e Identidade	<b>Carga Horária</b> 40 horas
<b>Objetivo</b> Estudo sobre as linguagens artísticas e as relações com a cultura, o contexto regional e a	

construção de identidades culturais.

### Competências

1. Promover o aprofundamento do conhecimento sobre as relações entre arte, cultura e identidades na região Nordeste do Brasil.
2. Discutir o panorama da arte contemporânea em Pernambuco.
3. Analisar produções de artistas.
4. Compreender conceituações sobre cultura e identidade culturais.

### Conteúdo Programático

	CH
Linguagens da Arte Contemporânea	06
Panorama da Arte em Pernambuco	10
Análise de produções artísticas	08
Espaços institucionais da arte	04
Hibridismo cultural	04
Cultura e identidade	08

### Bibliografia básica

- AGAMBEN, GIORGIO. "O que é o Contemporâneo?" In: O que é o Contemporâneo? e outros ensaios; [tradutor Vinícius Nicastro Honesko].—Chapecó, SC: Argos, 2009.
- ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- ARGAN, G. C. **Arte Moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia de Letras, 1992.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- BARBOSA Ana Mae. **Artes Plásticas no Nordeste** in Estudos Avançados. Vol. 11. São Paulo, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998.
- CLAUDIO, José. **Memória do Ateliê Coletivo**; Artistas de Pernambuco; Tratos da Arte de Pernambuco. Recife: CEPE, 2012.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins, 2010.
- DINIZ, Clarissa. **Crachá**. Aspectos da legitimação artística. Recife: Governo de Pernambuco. FUNCULTURA, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

### Bibliografia complementar

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional** [1998]. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Martins, 2009.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.

Componente Curricular	Carga Horária
-----------------------	---------------

Formação Política do Brasil Contemporâneo	40 horas
<b>Objetivo</b> Questionar a organização sociopolítica brasileira e seus impactos na educação nacional	
<b>Competências</b> 1. Discutir a estrutura política brasileira a partir da Proclamação da República; 2. Debater o projeto educacional implementado no Brasil a partir da análise da Era Vargas; 3. Contextualizar os avanços e retrocessos na sociedade brasileira por meio da viabilização do nacional-desenvolvimentismo durante as décadas de 1950 e 1960; 4. Criticar a viabilidade do conceito de “populismo” para a compreensão da complexa realidade política brasileira.	
<b>Conteúdo Programático</b>	<b>CH</b>
As tramas políticas na Proclamação da República (1889)	05
A estruturação do poder oligárquico no Brasil na Primeira República (1891-1930)	05
As alterações na legislação educacional brasileira durante o Ministro Capanema (1934-45)	05
A concepção de crescimento econômico durante a Era Vargas (1930-45)	10
A lógica de superação das desigualdades socioeconômicas através da economia política desenvolvimentista (1956-1961)	05
Crítica ao conceito de populismo	05
A crise econômica brasileira e o acirramento das tensões no Governo Goulart (1961-64)	05
<b>Bibliografia básica</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRUM, Argemiro J. <b>O Desenvolvimento Econômico Brasileiro</b>. Petrópolis: Vozes / UNIJUÍ, 1998.</li> <li>• IGLÉSIAS, Francisco. <b>Trajectoria Política do Brasil: 1500-1964</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</li> <li>• FERREIRA, Jorge. <b>O Populismo e sua história</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</li> <li>• KARNAL, Leandro (org.). <b>História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</li> <li>• KOSELLECK, Reinhart. <b>Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos</b>. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC - Rio, 2006.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BIELSCHOWSKY, Ricardo. <b>Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo</b>. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1998.</li> <li>• FAORO, Raymundo. <b>Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro</b>. São Paulo: Globo: 2012.</li> <li>• GIRARDET, Raoul. <b>Mitos e mitologias políticas</b>. São Paulo: Schwarcz, 1987.</li> <li>• GOMES, Ângela de Castro. <b>A invenção do trabalhismo</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</li> <li>• MOTTA, Rodrigo Patto Sá. <b>Culturas políticas na História: novos estudos</b>. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.</li> <li>• OLIVEIRA, Cecília. <b>A história na política, a política na história</b>. São Paulo: Alameda, 2006.</li> <li>• RÉMOND, René. <b>Por uma história política</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</li> <li>• SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>Brasil: Uma Biografia</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</li> </ul>	

<b>Componente Curricular</b> O mundo do trabalho em perspectiva interdisciplinar	<b>Carga Horária</b> 40 horas
<b>Objetivo</b> - Entender os fundamentos sociais, culturais e econômicos da origem e do desenvolvimento do trabalho a partir da análise das relações entre classes e as conseqüentes transformações no mundo do trabalho na longa duração.	
<b>Competências</b>  1. Compreender, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, os contextos e conceitos fundamentais do mundo do trabalho em perspectiva local e global. 2. Apropriar significativa bibliografia da área, analisando conceitos e perspectivas de diversos autores do campo de pesquisa 'mundo do trabalho'. 3. Discutir o trabalho na sociedade capitalista a partir das transformações ocorridas nos processos de produção nas diversas etapas da Revolução Industrial. 4. Avaliar de forma crítica o futuro e a atualidade do trabalho na sociedade pós-industrial.	
<b>Conteúdo Programático</b>	<b>CH</b>
As relações de trabalho na história da humanidade	10
Contextualização do mundo do trabalho no modo de produção capitalista e os impactos na sociedade	10
Reestruturação produtiva capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho	10
Trabalhadores e movimentos reivindicativos e classistas organizados	05
O trabalho precarizado	05
<b>Bibliografia básica</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. <b>Crise Econômica &amp; Interesse Organizados: O sindicalismo no Brasil dos anos 80</b>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.</li> <li>● ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre afirmação e negação do trabalho</b>. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.</li> <li>● BOITO JR., Armando [et al.] <b>O sindicalismo brasileiro nos anos 80</b>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.</li> <li>● HOBBSAWM, Eric. <b>Mundos do Trabalho. Novos estudos sobre História Operária</b>. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.</li> <li>● SILVER, Bervely J. <b>Forças do Trabalho. Movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870</b>. São Paulo: Editora Boitempo, 2005.</li> <li>● THOMPSON, E. P. <b>A Formação da Classe Operária inglesa – a árvore da liberdade</b>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● BATALHA, Cláudio H. M. <b>Os Desafios atuais da História do Trabalho</b>. IN: <b>Anos 90</b>, Porto Alegre: v. 13, n 23/24, p. 87-104, jan./dez. 2006.</li> <li>● _____ <b>Vida Associativa: por uma nova abordagem da História institucional nos estudos do movimento operário</b>. IN: <b>Anos 90</b>. Porto Alegre: n 8, p. 91-99, dez. 1997.</li> <li>● CHAUI, Marilena. <b>Conformismo e resistência. Aspectos da cultura popular no Brasil</b>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.</li> </ul>	

- FREDERICO, Celso. **A esquerda e o movimento operário (1964-1984) volume 3 – A reconstrução**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.
- MATTOS, Marcelo Badaró. **Novos e velhos sindicalismos**. Rio de Janeiro: Editora Vício de Leitura, 1998.
- PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. Ainda o movimento operário como objeto historiográfico. IN: **Anos 90**. Porto Alegre: n 8, p. 62-78, dez. 1997.
- SANTANA, Marco Aurélio. **Homens partidos. Comunistas e sindicatos no Brasil**. São Paulo: editora Boitempo, 2001.
- SCHMIDT, Benito Bisso et al. Aspectos da história operária: entre o público e o privado. IN **Revista MÉTIS**. Caxias do Sul: V. 1, n 1, jan./jun. 2002.

<b>Componente Curricular</b> Formação Territorial do Brasil	<b>Carga Horária</b> 40 horas
<b>Objetivo</b> Entender o processo de formação do Brasil a partir do controle do território e dos diversos projetos de poder existentes entre os séculos XVI e XXI.	
<b>Competências</b> 1. Compreender as relações existentes entre as transformações territoriais e sociais. 2. Entender o conceito de meio técnico e suas periodizações ao longo da história nacional. 3. Analisar as transformações do Brasil rural. 4. Estudar as transformações e os impasses do Brasil Urbano. 5. Estudar os contrastes regionais contemporâneos.	
<b>Conteúdo Programático</b>	<b>CH</b>
O Conceito de Técnica e seus Impactos Territoriais	10
Do Pré-Técnico ao Técnico-Científico-Informacional	10
As transformações do espaço rural brasileiro	05
A questão urbana brasileira	05
A divisão regional brasileira e o desenvolvimento concentrado	10
<b>Bibliografia básica</b> • SANTOS, Milton. <b>A Natureza do Espaço</b> . 2ª ed. São Paulo, HUCITEC, 1997. • SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . 10ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2008.	
<b>Bibliografia complementar</b> • CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em Rede</b> . São Paulo, Paz e Terra, 2006. • CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). <b>Brasil: questões atuais da reorganização do território</b> . Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996. • _____ <b>Redescobrimdo o Brasil: 500 anos depois</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000. • ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). <b>Geografia do Brasil</b> . São Paulo, EDUSP, 1996. • SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. <b>Brasil: uma biografia</b> . 6ª reimpressão. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.	



### **1.12 Acessibilidade**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco tem consciência do seu papel de consolidar uma educação para todos, bem como o de avançar na estruturação de uma rede federal de ensino preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais e para atender aos princípios definidos na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 13 de dezembro de 2006, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Para promover a acessibilidade, o *Campus Caruaru* conta com salas térreas, rampas de acesso e banheiros acessíveis, além do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (Napne), preparado para prover suporte aos estudantes que necessitem de assistência especializada.

### **1.13 Certificação**

Os alunos que concluírem com aprovação em notas e apresentarem frequência mínima nos componentes e módulos obrigatórios — totalizando 400 horas —, realizarem a defesa do trabalho de conclusão, forem aprovados e entregarem a versão final na coordenação do curso, poderão, dentro de prazo previsto no calendário do curso, solicitar à coordenação do curso o certificado em nível de pós-graduação *lato sensu* em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas.

### **1.14 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

Compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto na dimensão institucional, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) será avaliado periodicamente, de forma sistemática, envolvendo discentes, docentes, coordenador, orientadores e apoio administrativo acadêmico.

A avaliação incidirá sobre as dimensões pedagógicas, corpo docente e infraestrutura, por meio de instrumentos e procedimentos que permitirão o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como o aperfeiçoamento do PPC.



### 3.0 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

#### 2.1 Dados do Coordenador do Curso

**Nome:** Thiago Trindade Marques

**Titulação:** Mestre

**Cargo:** Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva

**Descrição da Experiência Acadêmica e Profissional:** Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mestrado em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do ensino técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Caruaru*, onde atua lecionando a disciplina de história nos cursos integrados de Mecatrônica, Segurança do Trabalho e Edificações.

#### 2.2 Corpo Docente

O curso de Pós-Graduação em Ciências Humanas contará com sete doutores e quatro mestres nas diversas áreas do conhecimento científico, o que demonstra tempo de experiência no magistério e na carreira acadêmica, conforme apresentado no Quadro 6.

**Quadro 6** – Lista do corpo docente do curso

Nome	Titulação	<i>Campus de Lotação</i>	Regime de trabalho
André Filipe Pessoa	Mestre	Caruaru	Dedicção Exclusiva
Fátima Verônica Pereira Vila Nova	Doutora	Caruaru	Dedicção Exclusiva
Flávio de Sá Cavalcanti de Albuquerque Neto	Doutor	Caruaru	Dedicção Exclusiva
Aline Brandão de Siqueira	Doutora	Caruaru	Dedicção Exclusiva
Mauro Luiz Barbosa Marques	Doutor	Belo Jardim	Dedicção Exclusiva
Mario Roberto Salgado Benning	Mestre	Caruaru	Dedicção Exclusiva
Maria Meirice Pereira Barbosa	Doutora	Caruaru	Dedicção

			Exclusiva
Rafael Augusto da Silva Alves	Mestre	Caruaru	Dedicação Exclusiva
Ricardo Evangelista Brandão	Doutor	Caruaru	Dedicação Exclusiva
Magadã Marinho Rocha de Lira	Doutora	Vitória de Santo Antão	Dedicação Exclusiva
Thiago Trindade Marques	Mestre	Caruaru	Dedicação Exclusiva

### 2.3 Equipe Pedagógica e Administrativa do Curso

Contará como apoio ao referido curso a equipe pedagógica/administrativa listada no Quadro 7.

**Quadro 7 – Equipe pedagógica e administrativa**

Nome	Cargo
Jane D'arc Feitosa de Carvalho Alves Beserra	Pedagoga
Daiana Zenilda Moreira	Pedagoga
Paulo André de Carvalho Lira	Técnico em Assuntos Educacionais
Raphael Costa dos Santos	Técnico de Laboratório

### 4.0 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O *Campus* Caruaru do IFPE conta com a estrutura física disponibilizada para os cursos técnicos de Segurança do Trabalho, Edificações e Mecatrônica, o curso superior de Engenharia Mecânica e a especialização em Segurança do Trabalho. A estrutura existente<sup>4</sup> para o desenvolvimento dos referidos cursos já atende às demandas de espaço físico e material didático para a Especialização em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas.

<sup>4</sup> O *Campus* Caruaru dispõe de 11 (onze) salas de aula, todas equipadas com *data show* e lousa.

## 5.0 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/le/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/le/L9394.htm). Acesso em: 7 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 43 de 28 de outubro de 2010.** Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2010/43.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2014-2018.** 2015, p.28

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01 de 6 de abril de 2018.** Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 7 out. 2018.

DELORS, Jacques. et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

**Escolas da Rede estadual de Ensino.** Disponível em: <https://www.pe-az.com.br/editorias/educacao/350-escolas-da-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em: 28 set. 2018.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos.** São Paulo: Vozes. 1994.

FAZENDA, Ivani Arantes (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

IBGE. **Instituto de Geografia e Estatística.** Dados Caruaru. 2010. Disponível em: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br). Acesso em: 9 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).** 2012, p. 36.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** 2014-2018. 2015, p.28

JAPIASSU, Hilton. **A crise das Ciências Humanas.** São Paulo: Cortez Editora, 2012

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa.** Brasília: Editora da UnB, 1999.

PE-AZ. **Escolas da Rede estadual de Ensino.** Disponível em: [https://www.pe-](https://www.pe-az.com.br)

az.com.br/editorias/educacao/350-escolas-da-rede-estadual-de-ensino. Acesso em: 28 set. 2018.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: Conceitos e Distinções**. Caxias do Sul, RS. Educs, 2008.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e Integração dos Saberes**. Congresso Luso-Brasileiro sobre Epistemologia e Interdisciplinaridade na Pós-Graduação. Porto Alegre, Universidade Pontífice do Rio Grande do Sul, Junho, 2004.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. PNUD, 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013>. Acesso em: 6 nov. 2018.

TRINDADE, Diamantino, F. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: In: FAZENDA, Ivani Arantes (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

